**A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA FENILCETONÚRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Laisy Nazaré Araújo da Cunha1; Rayzza Marcelly Jesus da Silva1; Luiz Arthur dos Anjos Almeida Costa1; Louyse de Marilac de Sena Cordeiro1; Evellem Vitória de Souza Freitas²; Lorena Cristina Guerreiro Gatinho³.

1Graduação em Nutrição, Universidade Federal do Pará

2Graduação em Biomedicina, Universidade Estadual do Pará

³Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina

**RESUMO**

INTRODUÇÃO: Fenilalanina hidroxilase (PHA) é a enzima responsável pela conversão da fenilalanina (PHE) em tirosina (TYR), porém, devido uma desordem genética de caráter autossômico recessivo conhecido como Fenilcetonúria (PKU), ocorre deficiência de PHA e consequente incapacidade de realizar esta conversão levando ao acúmulo de PHE, com efeitos tóxicos irreversíveis no sistema nervoso central. No Brasil, a incidência de PKU é de 1:30.402 recém-nascidos. O tratamento é dietético e consiste em dieta restrita em PHE, que quando introduzida na alimentação da criança no 1º mês de vida, pode evitar significativamente o retardo das funções cognitivas. Tradicionalmente, orienta-se a suspensão do aleitamento materno (AM) devido à dificuldade em quantificar a ingestão de PHE durante a mamada, porém, o AM deve ser encorajado e associado ao uso de fórmula isenta de PHE, pois apresenta inúmeros benefícios no ponto de vista biológico e psicossocial. OBJETIVO: Revisar a literatura para ressaltar a importância do AM para lactentes com PKU. MÉTODOS: Foi realizado uma revisão documental de caráter bibliográfico nos bancos de dados “BVS Brasil”, “MedLine” e  “LILACS”. Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2006 a 2019, sendo excluídos aqueles publicados antes de 2006. Como descritores utilizou-se “Aleitamento materno”, “Fenilcetonúrias” e “Lactentes”. Foram selecionados cinco trabalhos que preenchiam os critérios previamente propostos. RESULTADOS: O AM em portadores de PKU promove efeitos benéficos, pois permite o desenvolvimento adequado do lactente e fortalece o vínculo afetivo mãe-bebê. Os estudos sugerem que uma dieta cruzada entre leite materno e fórmula láctea evidencia efeitos de longo prazo positivos para o desenvolvimento infantil quando há controle metabólico rigoroso dos níveis séricos de PHE, visto que houve pouca discrepância nos níveis de PHE dos infantes que ingeriram leite materno comparados com aqueles alimentados exclusivamente com fórmula láctea livre de PHE. Também foi observado um maior ganho de peso mensal e melhores índices de ingestão adequada de proteínas, calorias, TYR e PHE pelos grupos amamentados. CONCLUSÕES: Foi possível observar que o AM, quando aliado ao uso de fórmulas livres de PHE, possui efeito positivo no tratamento dietético de lactentes portadores de PKU, além de ser um ato psicossocial benéfico. Sendo assim, o aleitamento materno deve ser estimulado e não restringido.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, Fenilcetonúrias, Lactentes.

**REFERÊNCIAS**

1 – BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas – Fenilcetonúria**, mar. 2019. Disponível em:<http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2019/Relatrio_PCDT_Fenilcetonria_CP16_2019.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

2 – KOSE, Engin et al. The Effects of Breastfeeding in Infants With Phenylketonuria. **Journal of Pediatric Nursing**, [s.l.], v. 38, p.27-32, jan. 2018.

 3 – LAMÔNICA, D. A. C. *et al*. Acompanhamento do aleitamento materno no tratamento de crianças com fenilcetonúria. **J. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo, v. 24, ed. 4, p. 386-389, 2012. DOI<https://doi.org/10.1590/S2179-64912012000400016>. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/jsbf/v24n4/a16v24n4.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

4 – MONTEIRO, L. T. B. CÂNDIDO, L. M. B. Fenilcetonúria no Brasil: evolução e casos. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 19, ed. 3, p. 381-387, Mai./Jun 2006. DOI<https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000300009>. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n3/30143.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

5 – SANTOS , J. S. *et al*. Consumo alimentar de lactentes com fenilcetonúria em uso de aleitamento materno. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 24, ed. 6, p. 863-872, Nov./Dec. 2011. DOI<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732011000600007>. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rn/v24n6/06v24n6.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.